

A ESCRITA CRIATIVA DE *FANFICS* COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

The creative writing of fanfics as a powerful tool for literary literacy

Tatiana Aparecida Ribas PEREIRA
tatyanaarp@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6910-210X>

Clara DORNELLES
claradornelles@unipampa.edu.br
Universidade Federal do Pampa
<http://orcid.org/0000-0001-6472-7354>

RESUMO: Com as aulas escolares realizadas remotamente, devido à pandemia de Covid-19, professores da educação básica se viram em uma série de desafios nos anos 2020-2021, entre eles, o de mobilizar o interesse dos jovens pela leitura literária. Em vista disso, este trabalho teve como objetivo geral incentivar a leitura e a escrita de modo significativo nos anos finais do ensino fundamental, em contexto remoto. Para tanto, elaboramos e analisamos um objeto educacional, explorando as possibilidades de a escrita criativa de *fanfictions* potencializar o letramento literário. Os principais aportes teóricos utilizados foram: Cosson (2006, 2021) para sequência expandida e letramento literário; Assis Brasil (2015), Gando e Taufer (2020), Leitão (2008) e Magalhães (2017) para escrita criativa; Jamison (2017), Nascimento (2020) e Vargas (2005) para o gênero *fanfiction*. Por fim, concluímos que o objeto educacional elaborado associa a escrita criativa ao letramento literário de modo produtivo, especialmente porque se ancora na proposta de construção de uma comunidade de leitores que compartilhem relações singulares com a leitura literária na produção de *fanfics*. Esperamos que nossa proposta possa incentivar professores a desenvolverem projetos de letramento literário e colaborar para a democratização da prática da escrita criativa no contexto escolar, em diferentes modalidades de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita criativa; *Fanfiction*; Letramento literário.



ABSTRACT: With school classes held remotely, due to the Covid-19 pandemic, basic education teachers found themselves in a series of challenges, during the years 2020 and 2021, including mobilizing young people's interest in literary reading. In view of this, this work had the general objective of encouraging reading and writing in a significant way in the final years of elementary school, in a remote context. Therefore, we elaborated and analyzed an educational object, exploring the possibilities of creative writing of fanfictions to enhance literary literacy. The main theoretical contributions used are supported by: Cosson (2006a, 2006b, 2021) for expanded sequence and literary literacy; Assis Brasil (2015), Gando and Taufer (2020), Leitão (2008) and Magalhães (2017) for creative writing; Jamison (2017), Nascimento (2020) and Vargas (2005) for the fanfiction genre. Finally, we conclude that the educational object elaborated associates creative writing with literary literacy in a productive way, especially because it is anchored in the proposal of building a community of readers who share unique relationships with literary reading in the production of fanfics. We hope that our proposal instigates teachers to develop literary literacy projects and that it can collaborate to the democratization of creative writing in schools, in different modes of teaching.

KEYWORDS: Creative writing; Fanfiction; Literary literacy.

INTRODUÇÃO

Com as aulas escolares realizadas de forma remota, devido à pandemia de Covid-19, alunos e professores da educação básica se viram em uma série de desafios, durante os anos de 2020 e 2021, pois não estavam acostumados com essa nova prática de ensino. Diante dessa situação, no contexto brasileiro, os docentes se sentiram restringidos, pois não se percebiam com a formação necessária para elaborar materiais e dar aulas, nessa nova modalidade de ensino (ALVES, 2020). Em frente a tais circunstâncias, a escola teve que se adaptar ao ensino remoto. Da mesma forma, os professores tiveram que se reinventar, reformulando suas práticas pedagógicas para buscar atender e dar suporte a todos os alunos.

Com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita de modo significativo, em tempos de ensino remoto, este trabalho¹ explorou a escrita criativa de *fanfics*, no ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, como prática potencializadora do letramento literário. Para isso, elaboramos e analisamos um objeto educacional,

¹O artigo, aqui apresentado, resulta de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, realizado no Curso de Letras Português da UNIPAMPA/UAB.

fundamentado na sequência expandida de Cosson (2006, 2021), aliado às técnicas da escrita criativa de *fanfiction*. Assim, buscamos responder à seguinte pergunta norteadora da pesquisa: *Como a escrita criativa pode colaborar para o letramento literário na escola?*

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o trabalho com a literatura está relacionado com o campo de atuação artístico-literário, desde os anos iniciais. No ensino fundamental II, esse campo estabelece a continuidade dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores de escolarização, ampliando o contato dos estudantes com as manifestações artísticas e, em especial, com a arte literária. Assim, oferece condições para que eles usufruam da leitura e da escrita de textos narrativos e poéticos, compreendendo seus efeitos de sentido e seus modos de circulação, recepção e produção, bem como experimentando o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e do respeito.

O presente artigo visa incentivar o exercício da leitura e da escrita literárias e a criatividade dos alunos, em uma proposta de formação de leitores que se apropriem da leitura, que construam sentidos a cada leitura e experienciem “toda força humanizadora da literatura” (COSSON, 2021, p. 29). Além disso, pretende contribuir com os professores de língua portuguesa em suas práticas pedagógicas de letramento literário e escrita criativa, no ensino remoto ou presencial, pois o objeto educacional fruto da pesquisa está disponível nas mídias digitais², para que todos possam ter acesso ao material e adaptá-lo aos seus propósitos específicos. Esperamos, assim, que este estudo possa colaborar com a comunidade acadêmica, já que existem poucas pesquisas propositivas sobre a escrita criativa no âmbito escolar.

Dentre os poucos trabalhos, brasileiros, que encontramos nos sites de busca³ de pesquisas acadêmicas, podemos destacar o artigo intitulado: *O caráter dinâmico da sequência didática de gêneros em entrelaçamento com a escrita criativa* (2019), escrito pelas autoras Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e Aline Regina Lemes de Sene. Nesse artigo, as autoras apresentam uma sugestão de intervenção didática, aplicada nos 6º anos do ensino fundamental, amparada na metodologia da sequência didática de gêneros em conjunto com as técnicas da escrita criativa, constatando que esse entrelaçamento

² Link para o objeto educacional desenvolvido: <https://drive.google.com/file/d/1stzJJs7Ul3hUJEsQlpEyedqVtPVXctT-/view?usp=drivesdk>

³ Buscamos por pesquisas relacionadas à escrita criativa propostas nos anos finais do ensino fundamental, publicadas nos últimos dez anos, no site do Portal de periódicos da CAPES e do Google acadêmico. A metapesquisa foi realizada da seguinte forma: levantamento dos trabalhos encontrados relacionados com o tema, leitura e análise dos resumos.

proporcionou o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e das práticas de linguagens dos alunos na elaboração do gênero conto maravilhoso.

Outra pesquisa que menciona a escrita criativa, voltada para educação básica, é a dissertação de mestrado de Solange Ester Lima Peixoto. Em seu trabalho intitulado *Literatura infanto-juvenil no ensino fundamental: releitura e escrita criativa de contos* (2014), a autora busca, através da pesquisa-ação, desenvolver um projeto de reescrita de contos, em que os alunos do 9º ano do ensino fundamental são convidados a elaborar uma nova versão para os contos propostos. Segundo a autora, os resultados da pesquisa foram satisfatórios, pois os alunos foram motivados, por meio da apreciação dos textos indicados, a elaborarem uma coletânea de contos, obtidos mediante a escrita criativa.

Em sua dissertação, intitulada *A leitura e escrita criativa nos anos finais do ensino fundamental* (2016), Fátima Aparecida Mantovani da Silva apresenta uma proposta de sequência didática que contempla atividades de leitura e escrita de contos, para os anos finais do ensino fundamental, amparados pela escrita criativa. A autora, por meio de uma pesquisa bibliográfica, elabora uma proposta de intervenção pedagógica, faz uma análise de sua implementação e conclui que seu projeto amplia as habilidades de leitura e escrita de textos literários.

No caso do entrelaçamento da escrita criativa ao letramento literário, podemos destacar a pesquisa de dissertação de Daniela Kercher Silva, cujo título é: *A leitura literária e a escrita com intenção artística no processo de letramento literário na educação de jovens e adultos - EJA* (2021). Em sua pesquisa, a autora analisa o processo de letramento literário em uma turma de educação de jovens e adultos (EJA), a partir da implementação de uma oficina composta de atividades de leitura de textos literários e práticas de escrita de minicontos. O trabalho conclui que as práticas de leitura e escrita literárias, oportunizadas por meio da oficina, colaboraram para a promoção do letramento literário dos alunos participantes.

No Brasil, a escrita criativa é um tema ainda pouco explorado em trabalhos acadêmicos, especialmente sobre o ensino básico. Conforme Assis Brasil (2015), trata-se de uma proposta nova no país, embora tenha se iniciado em 1936, através de oficinas nos Estados Unidos, espalhando-se pela Europa e América Latina. Somente em 1962, a escrita criativa é implantada no Brasil, quando o escritor Cyro dos Anjos inicia a oficina literária na Universidade de Brasília. A partir desse momento, oficinas literárias foram criadas nas instituições de ensino superior, bem como em ateliês privados, em várias partes do país.

Em contrapartida, foram encontrados muitos trabalhos acadêmicos sobre escrita criativa no ensino básico em Portugal. Lá, um dos objetivos para o ensino básico, para os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, é o de “produzir textos com objetivos críticos, pessoais e criativos” (BUESCU *et al*, 2015, p. 5). Dentre os vários estudos encontrados, podemos destacar este relatório de mestrado: *À descoberta da escrita criativa: uma professora do outro lado do espelho* (2017), de Vera Lúcia da Costa Magalhães. Em seu trabalho, a autora relata inúmeras possibilidades de trabalhar a escrita criativa, expondo algumas atividades que elaborou durante sua trajetória profissional como docente, formadora de professores, dinamizadora de ateliês de escrita criativa e coautora de manuais escolares.

Cátia Sofia Oliveira da Silva, em sua dissertação intitulada *A escrita criativa aplicada ao ensino da língua estrangeira e da língua materna* (2013), reflete sobre as práticas de escrita criativa, tanto na língua materna (português) quanto na língua estrangeira (espanhol). A autora elabora uma sequência de atividades para o ensino da língua materna e para o ensino de língua estrangeira, ambas contemplando a escrita criativa. Assim, conclui que a prática teve resultados satisfatórios e possíveis de serem aplicados nos vários níveis da educação em ambas as disciplinas.

Em sua busca de soluções para sanar as dificuldades dos jovens na prática da escrita, Maria de Lurdes Coelho de Figueiredo, em seu trabalho *Do domínio da expressão escrita à escrita criativa* (2013), procura, por meio de exercícios práticos de escrita criativa, contribuir para a aprendizagem dos alunos. A autora ressalta que, nas oficinas, o aluno, além de escrever, reflete individualmente e em grupo sobre o que escreveu.

Esta pesquisa, portanto, tem sua relevância na medida em que busca alinhar-se aos estudos anteriores e contribuir para ampliar a relação entre escrita criativa e letramento literário no âmbito do ensino básico brasileiro, de modo que os estudantes possam experimentar novas formas de se relacionar com a escrita e a leitura. O texto que segue está estruturado em cinco seções, que compreendem, além desta introdução, o referencial teórico, a metodologia, a análise do objeto educacional e as considerações finais.

No referencial teórico, tratamos das concepções de letramento literário, escrita criativa e do fenômeno *fanfiction*, com base na defesa da importância de suas efetivações na educação básica. Na metodologia, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa, além de apresentar o planejamento do objeto educacional, que serviu de base para a geração de dados.

Na análise e discussão dos dados, é apresentado o objeto educacional elaborado, cujo título é *Fanfics com personagens peculiares: uma proposta de escrita criativa para*

o letramento literário. Em seguida, a partir do aporte teórico, é realizada a sua análise. Por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

LETRAMENTO LITERÁRIO

Conforme Cosson (2021), durante a nossa vida, praticamos a linguagem de diversas formas, expressando o mundo que nos cerca por meio das palavras que surgem da comunidade a que pertencemos e que, ao serem utilizadas de modo coletivo ou individual, são ampliadas, alteradas e divididas, concretizando-se através da escrita. É pela escrita, segundo o autor, que a sociedade se estabelece, depositando seus conhecimentos, como também é por meio dela que nos libertamos dos limites do tempo, do espaço e das nossas limitações físicas. No campo da literatura, a função crítica da escrita (e da leitura) é reforçada. Segundo o autor, é no texto literário que as palavras e a escrita se encontram e se fortalecem, pois

[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2021, p. 16).

O autor esclarece que é por meio da leitura de textos literários que nós nos descobrimos e nos expressamos. A literatura nos coloca no lugar do outro, experienciando suas vivências, sem deixarmos de ser nós mesmos; ela nos torna mais humanos, e é por isso que é necessária no meio escolar. Isso significa que é preciso promover nas escolas o letramento literário, ou seja, o “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67); a apropriação da literatura como prática social. Como prática social, é dever da escola promovê-la. No entanto, para que a literatura efetive sua função humanizadora, é preciso renovar a maneira de escolarizá-la.

Para Cosson (2006, 2021), o ensino de literatura está em crise, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. De acordo com o autor, o ensino de literatura no ensino fundamental está centrado na interpretação de textos, que, geralmente, são fragmentos retirados dos livros didáticos, bem como em atividades que não mobilizam a criatividade, como resumos, debates e fichas de leituras. Isso também se repete no ensino médio, com o acréscimo da história da literatura brasileira, “[...] na sua forma mais indígente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores” (COSSON, 2021, p. 21)

e, quando há leitura literária, esta é apenas para fruição, sem que haja uma reflexão sobre o que fora lido.

Pinto e Silva (2020) declaram que, até pouco tempo, o ensino de literatura era um campo pouco estudado, porém, atualmente, muitos são os pesquisadores que estão envolvidos na busca de estratégias metodológicas sobre o tema, a fim de reverter a crise literária nas escolas. Efetivamente, a literatura, no âmbito escolar, “[...] é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada” (COSSON, 2021, p. 26-27). Por isso, compete ao professor promover atividades que conduzam ao letramento literário, ou seja, que colaborem para que o estudante consiga construir sentidos que o conduzam à interpretação e reflexão sobre o texto literário lido.

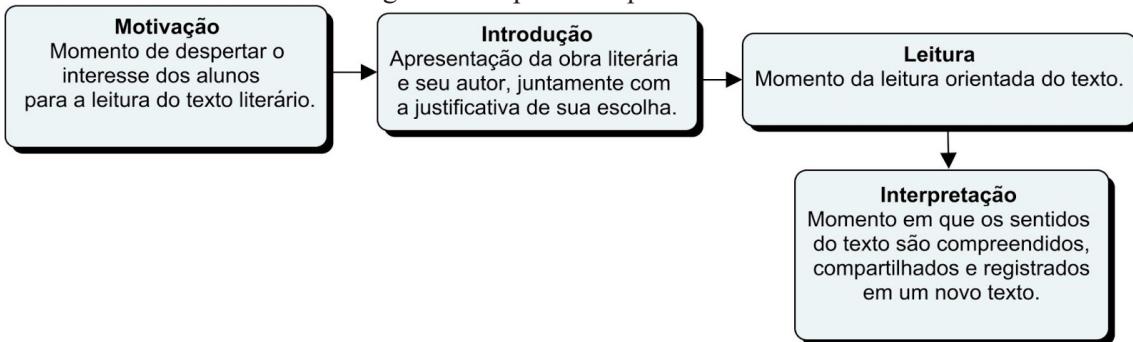
Segundo Paulino (2004), a internalização das práticas sociais, tanto da leitura quanto da escrita literárias, é vivenciada na escola, porém não se limita a ela, mas amplia-se para além dela, de modo contínuo. Além disso, segundo Melo e Silva (2018), o processo de formação do leitor literário é um procedimento progressivo durante toda a vida dos indivíduos. Nesse sentido, de acordo com Cosson (2006, 2021), cabe ao professor, ao trabalhar o texto literário em suas aulas, partir de algo conhecido para algo que os alunos ainda não conhecem. Assim, explora-se o texto literário sob várias perspectivas, objetivando o aprimoramento do leitor literário.

Cosson (2021) propõe duas sequências para pôr em prática o letramento literário no âmbito escolar: a sequência básica e a sequência expandida.

A sequência básica é constituída de quatro etapas, a saber:

- *Motivação*: momento de despertar o interesse dos alunos para a leitura do texto literário;
- *Introdução*: momento da apresentação da obra literária e seu autor, junto à justificativa de sua escolha;
- *Leitura*: momento da leitura orientada do texto. É durante esse processo que o professor convida os alunos a compartilharem suas impressões e dúvidas sobre a leitura, nos chamados *intervalos*, que podem ser realizados por meio de uma conversa entre outras atividades;
- *Interpretação*: momento em que os sentidos do texto são compreendidos, compartilhados e registrados.

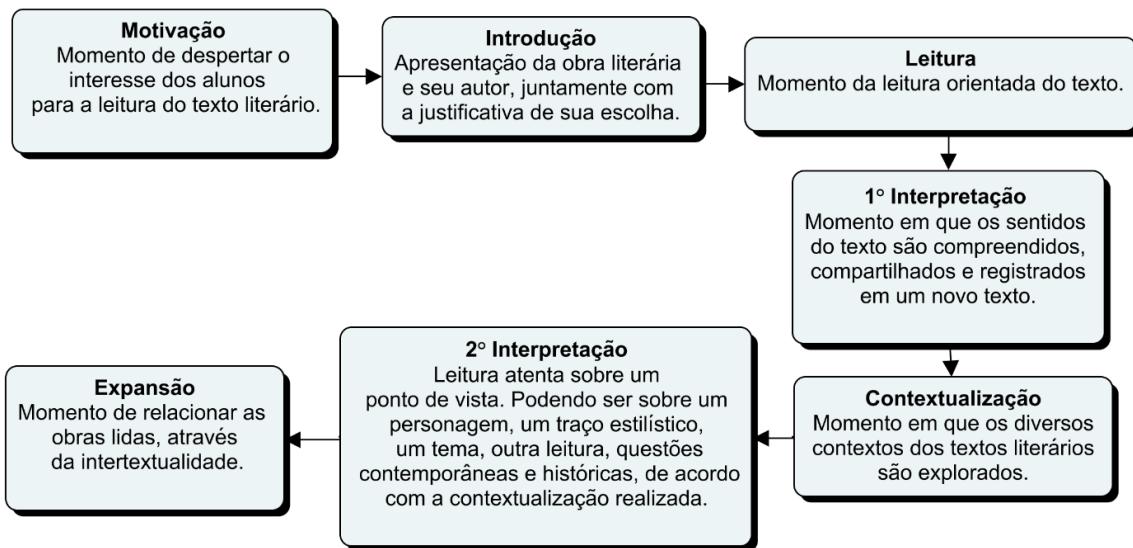
Figura 1- Etapas da sequência básica



Fonte: Elaborado a partir de Cosson (2021)

Já a sequência expandida é constituída das mesmas etapas que a sequência básica, porém acrescenta-se uma segunda interpretação após a primeira interpretação e, entre elas, se encontra a contextualização, que é o momento em que os diversos contextos dos textos literários são explorados. Por último, encontra-se a expansão, que é o momento de relacionar as obras lidas por meio da intertextualidade.

Figura 2 - Etapas da sequência expandida



Fonte: Elaborado a partir de Cosson (2021)

Em suma, pelo exposto aqui apresentado, compreendemos que, segundo Cosson (2021), a literatura no âmbito escolar é necessária, pois é através da leitura e da escrita dos textos literários que nos descobrimos, nos questionamos, nos posicionamos diante

das obras, nos colocamos no lugar do outro, enfim, a literatura nos humaniza. Portanto, a escola tem que proporcionar ao aluno a experiência da literatura, para além das práticas de leitura descontextualizadas e considerando novas possibilidades metodológicas. Assim, o leitor poderá se apropriar da leitura e ampliar os sentidos em cada leitura, tornando-se “um leitor que se reconhece como membro ativo de uma comunidade de leitores” (COSSON, 2021, p. 120).

Na próxima seção, trataremos da escrita criativa e como ela se estabelece no processo de ensino da escrita e leitura literárias.

ESCRITA CRIATIVA

Magalhães (2017) compara a escrita criativa ao mundo do livro, de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, um mundo com suas próprias regras, em que a criatividade é motivada e a expressividade faz morada, enfim, em que o indivíduo tem conhecimento de si mesmo. Para a autora, do mesmo modo como Alice se reconhece através de suas mudanças, os alunos, ao escreverem de modo criativo, seja recriando uma história ou parodiando-a, aprimoram suas habilidades de escrita. É no exercício da escrita criativa que, segundo a autora, os estudantes criam e recriam novas regras, novas realidades, novas histórias, ou seja, a prática da escrita criativa torna o processo de aprendizagem da escrita mais eficiente, estimulante e imaginativo.

Dessa forma, conforme Leitão (2008), ao elaborarem os seus textos, por meio do exercício da escrita criativa, os alunos exploram e experienciam uma quantidade de desafios linguísticos, tornando a escrita aprimorada e eficiente, de modo progressivo. Certamente, segundo Santos (2008), é por meio do exercício da escrita criativa que o aluno descobre o seu mundo interior criativo. No entanto, como nem todos conseguem explorar esse mundo interior por meio da escrita com facilidade, o professor poderia trabalhar em conjunto com a escrita criativa outras expressões, como o desenho e a música.

Segundo Assis Brasil (2015), a escrita criativa no Brasil iniciou-se através de oficinas. O escritor Cyro dos Anjos foi o primeiro a introduzir essa prática de escrita, em 1962, na Universidade de Brasília. De maneira semelhante, Judith Grossmann iniciou essa atividade na Universidade Federal da Bahia, em 1966. Desde então, oficinas literárias de escrita criativa foram criadas nas universidades, bem como nos cursos privados. Mais recentemente, com o advento da *internet*, esses cursos são oferecidos tanto no modo presencial quanto on-line, espalhando-se por diversas partes do país.

Além disso, Grando e Taufer (2020) esclarecem que foi a partir dos anos 2000 que a prática de escrita criativa se configurou como um campo de pesquisa, com o objetivo de formar escritores e qualificá-los, bem como propiciar ao aluno o exercício da escrita literária, ocorrendo através de dois modos: tanto por meio de oficinas, em que se sobressaem as atividades de escrita literária, como por meio da promoção de pesquisacriação, em que as teses e dissertações são convertidas em trabalhos em que a criação literária é associada à análise acerca de um determinado aspecto concernente à obra. Os autores ressaltam que, em se tratando do ensino da escrita criativa, a escrita e a leitura são inseparáveis, pois é preciso uma leitura atenta do texto literário, prestando atenção aos métodos de sua elaboração e aos seus procedimentos de construção de sentidos, em vista de um novo olhar para a sua reelaboração.

Nesse sentido, Domingos (2019) explica que o debate sobre a fusão entre o letramento literário e a escrita criativa tem se intensificado só nos últimos anos, pois o ensino de literatura é, geralmente, associado à leitura de textos literários, ignorando as suas técnicas de elaboração. Segundo a autora, foi preciso ofertar cursos de escrita criativa isolados da graduação em Letras, para que se constatasse “[...] que o ensino de literatura focaliza a leitura dos textos literários, mas não sua criação” (DOMINGOS, 2019, p. 21).

A autora reflete sobre a carência da escrita criativa no ensino, associando o problema ao fato de que alguns professores de literatura não escrevem, e/ou não são leitores de textos literários. Ela relata que, nas aulas de literatura nos anos finais do ensino fundamental, muitas vezes, não é discutido o que é ser leitor e qual a finalidade de sermos leitores, e, no ensino médio, o ensino de literatura está voltado para a história da literatura e análise do cânone. Em face do exposto, a autora conclui:

Longe de culpabilizar os professores, essa constatação traz à tona graves equívocos do ensino de literatura que começam já nos primeiros anos da educação básica e se repetem nos cursos de licenciatura. Leem-se obras para reafirmar o cânone e as características já “descobertas” das obras pela crítica. (DOMINGOS, 2019, p. 23).

Refletindo sobre isso, Grando e Taufer (2020) defendem que a escrita criativa pode contribuir com as licenciaturas de Letras, pois os professores tendem a repetir em sala de aula o que aprenderam durante a graduação. Os autores propõem que a prática da escrita criativa seja reconhecida como um método de ensino reflexivo, não pretendendo que os alunos se tornem escritores, mas que eles experienciem o texto literário, o que, geralmente, não ocorre durante o curso de graduação e acaba ecoando na educação básica quando os graduandos se tornam professores. A partir desse fato, os autores reafirmam a importância

das práticas de escrita criativa tanto na educação básica quanto no ensino superior, pois existem provas de que ensinar através da escrita literária aprimora a habilidade da escrita e amplia o discernimento das concepções teóricas, além de aperfeiçoar e ampliar a leitura crítica e reflexiva dos textos literários.

Assim, entendemos que, segundo Leitão (2008), para quem escreve, a escrita criativa é uma ferramenta efetiva, tanto para o seu desenvolvimento pessoal quanto para o seu desenvolvimento linguístico. Reiteramos a importância da literatura no espaço escolar, pois, segundo Paiva, Paulino e Passos (2006), na escrita ou na leitura literária, somos conduzidos pela imaginação, e, nesse processo, o “eu” autor ou o “eu” leitor se transmutam, podendo ser o que quiserem; viver em outras épocas e experienciar outras culturas. Assim, ao levarmos a leitura literária para a sala de aula, abrimos portas para mundos diversos, e, ao final da leitura, essas portas não se fecham, permitindo ao aluno leitor a interação com as obras lidas através da prática da escrita criativa.

Na próxima seção, abordaremos o gênero *fanfiction* e seu potencial incentivador para a leitura e a escrita literárias no meio escolar.

FANFICTION

Fanfiction ou *fanfics* são textos com diversos formatos, escritos por fãs, sob diferentes olhares diante de uma obra literária, um personagem, uma música, uma série, uma imagem, entre outros. Trata-se de uma escrita criativa em que uma história da qual se é fã é narrada sob outra perspectiva e publicada no meio digital. Hoje em dia, existem muitos *sites* e *blogs* para a publicação e divulgação de *fanfics*, pois essa escrita se popularizou no meio digital, porém teve seu início muito antes da era da *internet* (JAMISON, 2017; NASCIMENTO, 2020; VARGAS, 2005).

Conforme Jamison (2017), foi na década de 1960 que as primeiras *fanfics* foram publicadas e divulgadas através de *zines* mimeografados. Eram histórias sobre os personagens das séries de televisão. No entanto, segundo a autora, a técnica de interação dos fãs no ato de criar histórias baseadas nas personagens de obras literárias já ocorria desde o século XIX. Atualmente, com o avanço da era digital, a *fanfiction* está ganhando espaço, tornando-se popular e obtendo cada vez mais leitores e produtores culturais que interagem entre si (CAVALCANTI, 2010).

Porém, segundo Vargas (2005), apesar da popularidade desse fenômeno, a prática de ler e escrever *fanfics* ainda é pouco explorada no meio escolar brasileiro. Para Nascimento (2020, p. 167-168), o gênero em questão “ainda hoje é considerado uma literatura marginal produzida na *internet*”, e isso acaba refletindo nas escolas,

onde as *fanfics* são pouco exploradas ou até mesmo ignoradas pelos professores, já que, frequentemente, consideram a *internet* “um vilão e uma ameaça ao aprendizado - além de não conhecerem as *fanfics*”.

No entanto, no Brasil, nos últimos anos, há um crescimento de publicações acadêmicas, cuja temática é a escrita de *fanfiction* (RIBEIRO, 2019). Dentre os trabalhos encontrados, podemos destacar a dissertação de Kátia Cristina de Oliveira Torres, intitulada *Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto* (2016). Em seu trabalho, a autora, visando despertar o interesse dos alunos do 8º ano do ensino fundamental para a leitura e escrita literárias, elabora um projeto de intervenção pedagógica por meio de uma sequência didática para a produção de *fanfic* baseada no conto de suspense. A pesquisadora conclui que o projeto desenvolvido colaborou no desenvolvimento da escrita dos educandos.

Do mesmo modo, Raquel Santos Zandonadi, em sua dissertação *Leituras e escrita em língua portuguesa: a fanfiction na sala de aula* (2019), apresenta uma proposta didática para trabalhar a escrita com os alunos do 9º ano do ensino fundamental a partir do gênero *fanfiction*, visando ao desenvolvimento linguístico e discursivo dos estudantes a partir da cultura juvenil e digital. A pesquisadora concluiu, a partir de uma perspectiva dialógica, que foi possível considerar as vozes dos alunos na construção de um material voltado à leitura e à produção textuais.

A fim de aprimorar a competência de leitura e escrita dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental, Teônia de Abreu Ferreira, em sua monografia *Gênero textual digital fanfiction em sala de aula* (2020), elabora uma sequência didática utilizando o gênero *fanfiction* e conclui que a prática colaborou para a eficiência da leitura e da escrita de 73% dos estudantes.

Dorotea Frank Kersch e Anna Júlia Cardoso Dornelles, em seu artigo *Leitura + escrita + tecnologias digitais: as fanfics como possibilidades para desenvolver a leitura e a escrita e aproximar os alunos da literatura* (2021), apresentam uma sugestão de atividade, a partir de suas experiências na formação de professores, bem como no ensino médio, ocorridas no ensino remoto, para incorporar as *fanfics* no ensino de língua portuguesa e literatura. Seu estudo potencializa propostas de leitura e escrita e, consequentemente, de letramento literário.

Segundo as autoras, a *fanfiction* é uma prática de letramento que os alunos experienciam fora da escola e que ativa múltiplos letramentos. Por isso, essa prática deve ser trabalhada em sala de aula, pois, além de amplificar seus conhecimentos, aproxima

a realidade do estudante do meio escolar e, ainda, desperta seu interesse para a leitura literária.

Em suma, com base no exposto, podemos afirmar que o trabalho com o gênero *fanfiction* no meio escolar é uma prática que amplia os horizontes tanto para a leitura quanto para a escrita literárias dos estudantes, incentiva o exercício da escrita autoral e, consequentemente, contribui para o ampliar as habilidades linguísticas e discursivas.

Encerramos esta seção reafirmando a importância da prática de leitura e escrita literárias no âmbito escolar, pois a escola tem um papel de extrema importância na formação do leitor literário. Na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada assumiu abordagem qualitativa interpretativa em linguística aplicada interdisciplinar, associada ao ensino de literatura e à escrita criativa. De caráter qualitativo, pois, na pesquisa qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), o pesquisador se coloca diante da sociedade, em busca de compreender como os indivíduos atribuem sentidos a determinados fatos ocorridos em um determinado ambiente. Desse modo, o pesquisador utiliza ferramentas, como filmagens, anotações, imagens e interlocuções, para gerar dados e interpretá-los. Além disso, compreendemos a linguagem a partir de Moita Lopes (2006), segundo o qual a linguagem tem função de grande importância no entendimento dos problemas da sociedade.

A respeito dos objetivos da pesquisa, trata-se de uma investigação que se enquadra como uma pesquisa exploratória, já que a proposta de trabalho para os anos finais do ensino fundamental envolvendo letramento literário e escrita criativa, considerando a modalidade de ensino remoto, é um assunto muito recente. As pesquisas de caráter exploratório, conforme Gil (2002, p. 41), “t[ê]m como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de incentivar a leitura e a escrita de modo significativo, nos anos finais do ensino fundamental, em contexto remoto. Pensando nisso, elaboramos e analisamos um objeto educacional com o aporte teórico da sequência expandida de Cossen (2021), em conjunto com as técnicas da escrita criativa de *fanfiction*.

Para a construção da proposta do objeto educacional, primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre letramento literário e escrita criativa. Em seguida, decidimos desenvolver o objeto educacional no formato da sequência expandida de

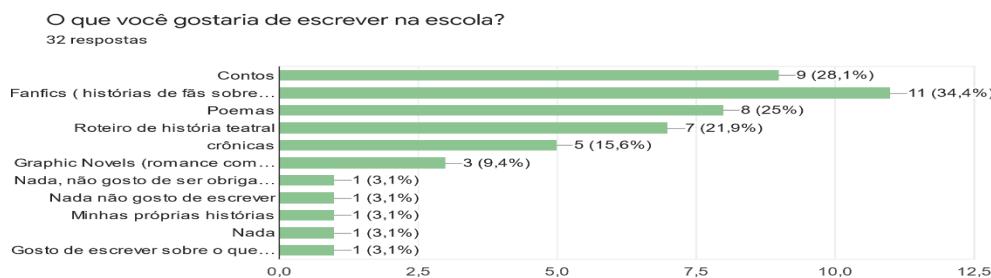
Cosson (2021), adaptada para o ensino remoto, sugerindo o *Google Classroom* para as atividades remotas assíncronas e o *Google Meet* para as aulas síncronas.

Para a seleção do acervo de leitura literária, a pesquisadora autora deste artigo escolheu de seu acervo pessoal o livro *Contos Peculiares* (RIGGS, 2016), pois a obra mobilizou sua filha adolescente para a leitura literária⁴. Além disso, o livro faz parte do acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do ano de 2020 e, possivelmente, está/estaré disponível nas bibliotecas escolares.

Para o desenvolvimento das atividades de escrita literária, buscamos descobrir as preferências literárias dos jovens com idade entre 13 e 15 anos e, para isso, elaboramos uma enquete no *Google Forms*. Implementamos o instrumento durante os meses de maio a junho de 2021, por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens, recebendo um total de trinta e duas respostas.

Constatamos, através da pergunta “*O que você gostaria de escrever na escola?*”, a predominância das *fanfics*. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Preferência de escrita na escola



Fonte: Autoras

Ao constatar tal resultado, resolvemos incluir a *fanfiction* nas atividades de escrita literária. A sequência expandida foi construída e modificada durante o mês de setembro. Inicialmente pensada para o ensino remoto, a sequência é composta de onze momentos,

⁴ Sempre que adquiro uma obra literária procuro motivar minha filha a lê-la, porém permaneço sem sucesso em minhas tentativas. Mas isso mudou quando apresentei a ela o livro *Contos Peculiares* (RIGGS, 2016). Disse a ela que não havia conseguido ler o primeiro conto, porque se tratava de canibalismo (pensei que era sobre isso). Imediatamente, sua expressão mudou, havia curiosidade em seus olhos. Logo, pegou o livro e foi lê-lo. Enquanto lia, fazia comentários sobre o que se passava na história. Ao terminar de ler o conto, entregou-me o livro e disse: “Mãe, nem era aquilo que você estava pensando”. A partir daquele dia, lemos um conto por noite, até completar a leitura dos dez contos do livro.

abrangendo sete encontros virtuais via *Google Meet*, além de atividades assíncronas no *Google Classroom*, totalizando 15 horas/aula. Abaixo, uma descrição concisa das etapas e atividades que a compõem.

Quadro 1 – Etapas da sequência expandida

Etapas	Atividades via <i>Google Meet</i>	Atividade via <i>Google Classroom</i>
Motivação para a leitura literária	Apresentar para a turma o <i>trailer</i> do filme <i>Lar das Crianças Peculiares</i> , dirigido por Tim Burton; Refletir sobre o que é ser peculiar; Recordar com os alunos alguns personagens que tenham habilidades sobrenaturais.	
Criação de um personagem peculiar		Criar um personagem com base em uma fotografia antiga ou um desenho autoral com características peculiares.
Introdução - Apresentação do autor e da obra	Apresentar o livro <i>Contos Peculiares</i> ; Apresentar a biografia de Ransom Riggs; Justificar a escolha da obra; Ler e refletir acerca dos elementos que compõem a obra a ser lida; Definir prazos para a leitura extraclasse da obra.	
Leitura Extraclasse I	Ler extraclasse os seguintes contos <ul style="list-style-type: none">• Os esplêndidos canibais• A princesa da língua bifurcada A primeira ymbryne• A mulher que era amiga de fantasmas• Cocobolo	
Primeiro intervalo	Compartilhar as impressões dos contos	

Primeira interpretação – Oficina 1		Reescrever um dos contos, adicionando o personagem elaborado na atividade de motivação.
Leitura extraclasse II	Ler extraclasse os seguintes contos: As pombas (da Catedral) de St. Paul A menina que domava pesadelos O gafanhoto	O garoto que podia controlar o mar A história de Cuthbert
Segundo intervalo	Compartilhar as impressões dos contos.	
Primeira interpretação - Oficina 2	Conversa sobre <i>fanfics</i> ; Vídeo explicando o que é <i>fanfic</i> .	Elaborar uma <i>fanfic</i> a partir da obra <i>Contos Peculiares</i> .
Contextualização E segunda interpretação	Sortear os contos para a atividade em duplas	Atividade em duplas: Elaborar um pôster sobre a temática do conto recebido.
Expansão	Sessão de cinema para a exibição do filme <i>Lar das Crianças Peculiares</i> ; Conversa para comparar o filme com os contos.	

Fonte: Pereira (2021)

Conforme exposto anteriormente, o objeto educacional é uma proposta de letramento literário para os anos finais do ensino fundamental. Na próxima seção, descreveremos e analisaremos o objeto educacional elaborado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, a partir do aporte teórico apresentado nesta pesquisa, analisaremos o objeto educacional cujo título é *Fanfics com personagens peculiares: uma proposta de escrita criativa para o letramento literário*. Trata-se de uma sequência expandida de Cosson (2021) para o letramento literário, associada à escrita criativa para a produção de *fanfics*, voltada para os anos finais do ensino fundamental. Seu objetivo é promover a leitura e a escrita literárias de modo significativo em tempos de ensino remoto.

Como mencionado na seção anterior, a sequência é composta de onze etapas:

- 1º - Motivação para a leitura literária;

- 2º - Criando um personagem peculiar;
- 3º - Introdução – Apresentação do autor e da obra;
- 4º - Leitura Extraclasse I;
- 5º - Primeiro intervalo;
- 6º - Primeira interpretação – Oficina 1;
- 7º - Leitura extraclasse II;
- 8º - Segundo intervalo;
- 9º - Primeira interpretação - Oficina 2;
- 10º - Contextualização e Segunda interpretação;
- 11º - Expansão.

A seguir, descreveremos e analisaremos cada uma das etapas desenvolvidas, explicitando os fundamentos teóricos das atividades propostas.

A etapa da motivação, segundo Cosson (2021), desempenha a função de preparar os alunos para a leitura literária. Conforme o autor, as atividades de motivação das quais surgem bons resultados são aquelas que estabelecem uma ligação com o que vai ser lido. Por isso, pensando em instigar os alunos para a leitura do livro *Contos Peculiares* (RIGGS, 2016), na etapa denominada *Motivação para a leitura literária*, propomos uma aula síncrona, através do *Google Meet*, em que o(a) professor(a) apresentará o *trailer* do filme *Lar das crianças peculiares*, dirigido por Tim Burton, explicando que o filme é uma adaptação do livro *Lar da sra. Peregrine para crianças peculiares* do escritor Ransom Riggs. Em seguida, os alunos são convidados a dialogar sobre o que é ser peculiar, referenciando outros personagens dos quais recordam que tenham habilidades sobrenaturais. Espera-se que essa etapa possa mobilizar os alunos para a leitura da obra, bem como para as próximas atividades.

Figura 3 – Motivação para a leitura literária

Motivação para a leitura literária

Primeiro encontro virtual via [Google Meet](#)

Tempo estimado: 1 hora/aula

Para essa etapa, apresente o trailer do filme *Lar das crianças peculiares*, dirigido por Tim Burton. Aqui, professor(a), você deve explicar para seus alunos que este é um filme adaptado do livro *Lar da ará*. *Peregrine para crianças peculiares*, do escritor Ransom Riggs. Abaixo, deixo o código QR, para que você e seus alunos possam escanear e acessar o trailer do filme.



Após assistirem ao trailer, convide os alunos para uma conversa, para que eles exponham suas ideias sobre o que é ser peculiar. Certamente, alguns alunos já assistiram ao filme ou até mesmo leram o livro, porém, isso só tornará a conversa ainda mais enriquecedora.

Peculiar de acordo com o dicionário MICHAELIS (2016, p. 657), significa "especial, privativo, próprio de uma pessoa ou coisa".

Aqui, você também pode perguntar para seus alunos se eles recordam de alguns personagens com habilidades sobrenaturais, como os personagens da Marvel (Tempestade e Capitão América) e da DC Comics (Flash e Mulher Maravilha), por exemplo.

Fonte: Pereira (2021)

Para a etapa seguinte, buscamos introduzir a escrita criativa, pois, segundo Mancelos (2012), muitas vezes, os alunos, ao elaborarem suas histórias, dedicam-se exclusivamente ao enredo e se esquecem da construção dos personagens. Em vista disso, para a etapa *Criando um personagem peculiar*, sugerimos uma atividade no *Google Classroom*, em que os alunos irão trabalhar com a elaboração de personagens peculiares, com base em uma fotografia antiga ou um desenho autoral. Para a caracterização dos personagens, o(a) professor(a) disponibilizará uma tabela adaptada de Mancelos (2012). Os personagens elaborados serão utilizados na atividade de reescrita de contos. Espera-se que essa atividade possa despertar e exercitar a imaginação dos alunos para que possam imergir no universo peculiar em suas leituras, como também em suas atividades de escrita.

Figura 4 – Criando um personagem peculiar

~ 6 ~

Criando um personagem peculiar

Atividade no Google Classroom

Passado o momento do diálogo, convide seus alunos para a elaboração de um personagem peculiar que tenha uma habilidade sobrenatural. Professor(a), peça aos seus alunos que encontrem uma foto antiga, na internet, ou em casa, ou ainda, eles próprios podem desenhar seus personagens, ou elaborar em um aplicativo. Explique a eles que este personagem será utilizado em uma próxima atividade.

Abaixo, apresentamos uma sugestão de tabela, elaborada a partir de Mancelos (2012), com alguns elementos para a caracterização dos personagens.

Jônio de Mancelos é um autor português que estuda a Escrita Criativa. Em seu site, você encontrará muitas dicas de escrita criativa.

https://100dicasdescritivaativa.wordpress.com/?fbclid=IwR01ESRyLhZ00y0WhD0bphB7ya-PysB4L_9SpFuwSp71kQejPQaInX4

Nome do personagem	Idade	Espécie	Características físicas	Características psicológicas	Habilidade peculiar

Sugestão 1
Professor(a), não seria interessante que você criasse seu o seu próprio personagem e apresentasse para a sua turma?

~ 7 ~

Esta é a minha personagem, ela foi elaborada no aplicativo Gacha Club.



Fonte: autora

Nome: Malinha Idade: indefinida Espécie: humanóide Características físicas: olhos coloridos, pelo ondulado, cabelos cacheados e ondulados.	Características psicológicas: valente, pentuado, observadora e empática. Habilidade peculiar: Consegue se deslocar no tempo e no espaço.
---	---

Gacha Club é jogo para smartphone, onde você pode criar seus personagens e personalizá-los conforme a sua preferência.

Sugestão 2

Professor(a), para tornar as atividades dessa sequência interativas, o que você acha de criar um mural no **padlet** para a postagem de todas as atividades da sequência e compartilhá-las no **Google Classroom**? Assim, sua turma poderá interagir com as atividades dos colegas e você poderá acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo.

Fonte: Pereira (2021)

Segundo Cosson (2021), a etapa da introdução, embora seja simples, requer algumas atenções, como fazer uma breve apresentação do autor sem detalhar a sua biografia. Portanto, na etapa da *Introdução - Apresentação do autor e da obra*, sugerimos uma aula síncrona, via *Google Meet*, em que o(a) professor(a) apresentará uma biografia concisa do autor da obra, bem como do ilustrador e do narrador, já que este se apresenta nas primeiras páginas do livro. Em seguida, será apresentado o livro *Contos Peculiares* (RIGGS, 2016), junto à justificativa da escolha da obra. Conforme Cosson (2021), a justificativa é um momento muito importante, para que o aluno tenha interesse pela leitura da obra. Pensando nisso, consideramos a leitura dessa obra importante *para que possamos conhecer esse mundo de fantasia repleto de reflexões sobre o comportamento humano*.

Em seguida, sugerimos um diálogo sobre os elementos que compõem a obra a ser lida, pois, de acordo com Cosson (2021), os elementos paratextuais são recursos favoráveis para a interpretação do texto.

Figura 5 – Introdução – Apresentação do autor e da obra

Introdução - Apresentação do autor e da obra

Segundo encontro virtual via Google Meet

Tempo estimado: 2 hora/aula

Dando continuidade à sequência, partimos para a introdução, professor(a), este é o momento de você apresentar a obra que será lida, bem como, uma pequena biografia do seu autor, do ilustrador e do narrador dos contos, e ainda, a justificativa da escolha do livro. Ocorrendo as aulas em formato remoto, apresente o livro digital, se a aula for presencial, apresente o livro físico para que seus alunos possam examiná-lo.

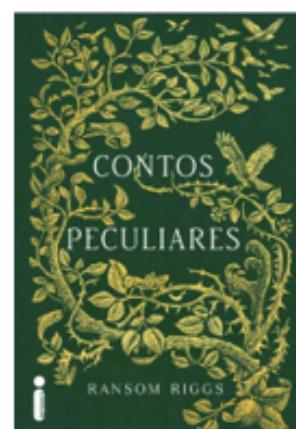
Proposta para a introdução



Fonte: Amazon.com.br

Ransom Riggs é um escritor e cineasta americano, autor da série de livros *Lar da Sra. Peregrine para crianças peculiares* e *Contos peculiares*. Seus romances foram escritos com base em sua coleção de fotografias antigas.

O livro *Contos peculiares* (2016) é uma coletânea de contos mencionado na série de livros *Lar da Sra. Peregrine para crianças peculiares*. Os contos são histórias que foram contadas para as crianças do orfanato, sobre seres peculiares que viveram antes da fenda do tempo. Sendo a justificativa da escolha de leitura desse livro: para que possamos conhecer esse mundo de fantasia repleto de reflexões sobre o comportamento humano.



Fonte: Amazon.com.br

Fonte: Pereira (2021)

Figura 6 – Apresentação do ilustrador, do narrador e sugestões para o professor



ANDREW DAVIDSON é formado em design gráfico pela Royal College of Arts. Trabalhou como ilustrador em diversas áreas, sempre se concentrando em artes manuais e desenho. Sua eclética experiência profissional inclui a produção de xilogravuras para *O homem de ferro*, de Ted Hughes, mais de doze conjuntos de selos para o Correio Britânico e as gravações em vidro nas portas da quadra central de Wimbledon.

Fonte: *Contos Peculiares* (2016)

MILLARD NULLINGS é um renomado fidalgo e comentarista do lar da sra. Peregrine para crianças peculiares. Enquanto viveu lá, obteve mais de vinte diplomas por correspondência, escreveu o mais abrangente relato de um único dia em uma ilha e ajudou a derrotar monstros terríveis. É alérgico a caspa de ursinhos e é louco de aranhas. Não pode ser visto a olho nu.

Fonte: *Contos Peculiares* (2016)

Professor(a), apresentamos a seguir algumas sugestões para serem dialogadas com seus alunos sobre os elementos que compõem a obra a ser lida.

- Pergunte a eles se já ouviram falar sobre o autor e seus contos;
- Explore, juntamente com seus alunos, a capa do livro, pergunte se as imagens presentes nela estão relacionadas com os títulos dos contos, e a que tipo de história elas remetem;
- Faça a leitura da ficha técnica, pergunte a seus alunos sobre a forma como ela é apresentada e o motivo pelo qual o autor fez essa escolha;
- Leia o sumário, as notas do editor e a apresentação para sua turma e após pergunte a eles o que acharam de analisar esses dados, se ficaram curiosos para desvendar os contos e localizar as fendas ocultas desse mundo de fantasia.

Explique para seus alunos que *Millard Nullings*, o fidalgo escudeiro, é o garoto invisível, uma das crianças peculiares do orfanato da Sra. Peregrine, e, que ele é o narrador e comentarista dos contos. A biografia abaixo, você encontrará nas últimas páginas do livro.

Fonte: Pereira (2021)

Segundo Cosson (2021), os prazos para a leitura a ser realizada pelos alunos devem vir logo após a introdução. Sendo assim, optamos por fazer o fechamento da introdução com as negociações dos prazos de leitura. Dessa forma, após o diálogo, sugerimos que o(a) professor(a) apresente a lista dos dez contos e divida-os em dois conjuntos de cinco contos cada (leitura extraclasse I e leitura extraclasse II), combinando com os alunos os prazos para a realização das leituras de cada conjunto e explicando para eles que a leitura será feita fora das aulas escolares.

Em se tratando da leitura integral de um livro, é recomendado que seja uma atividade extraclasse (COSSON, 2021), devido ao tempo restrito das aulas e também para incentivar a formação o leitor literário, que não se dá somente na escola. Sendo assim, sugerimos o prazo de uma semana para a realização da leitura de cada conjunto de contos.

É nesse momento que o(a) professor(a) deve esclarecer para sua turma que após a leitura de cada conjunto haverá um intervalo, no qual cada aluno deverá apresentar suas impressões sobre as leituras, além das respostas de algumas questões que serão disponibilizadas pelo(a) professor(a). Segundo Cosson (2021), os intervalos podem ser de natureza diversa, como uma conversa sobre o seguimento da leitura ou a leitura de outros textos. Nessa sequência, sugerimos que os intervalos sejam no formato de uma conversa.

Figura 7 – Negociações dos prazos para a leitura

Professor(a), após o diálogo, é hora de negociar os prazos de leitura com seus alunos. Para isso, apresente a lista de contos que fazem parte do livro, explique para eles que a leitura deverá ser realizada fora do horário de aula. Nesta sequência, optamos por dividir a lista de contos em dois conjuntos (leitura extraclasse I e leitura extraclasse II), contendo cinco contos cada. Para cada conjunto de contos, estipulamos uma semana para a realização das leituras extraclasse. Entre os dois conjuntos de leituras haverá um intervalo seguido de uma oficina de escrita criativa, que se repetirá no final do segundo conjunto de leituras.

Durante a leitura dos contos, os alunos deverão fazer anotações sobre o tema e o enredo, respondendo as seguintes perguntas:

- Quais os personagens principais de cada conto e o que acontece com eles?
- Quais temas aparecem nos contos?

Professor(a), os intervalos nessa sequência exercem a função de elucidar eventuais dúvidas que possam ocorrer durante a leitura dos contos, como também, para compartilhar as impressões sobre as leituras realizadas.

As respostas devem ser apresentadas durante as aulas dos intervalos.

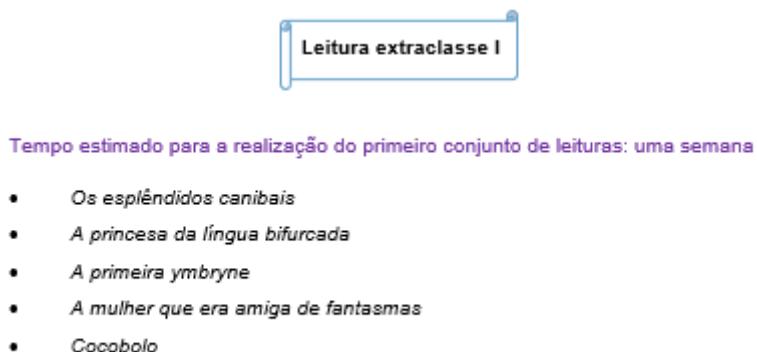
Professor(a), preparamos um material adicional sobre os contos para você.
<https://drive.google.com/file/d/1javGzEk0zC1bS3ZR3nN2AKhZl1Oa63Kz/view?usp=sharing>



Fonte: Pereira (2021)

Segundo Cosson (2021), professor(a) e alunos devem definir o prazo para a realização das leituras, não podendo ser muito curto, ao ponto de alguns alunos não conseguirem acompanhar a leitura, nem muito extenso, o que acarretaria o esquecimento da leitura. Pensando nisso, na etapa *Leitura extraclasse I*, sugerimos que o prazo para as leituras seja de uma semana.

Figura 8 – Leitura extraclasse I



Fonte: Pereira (2021)

Para a etapa do *Primeiro intervalo*, sugerimos que o(a) professor(a) reúna sua turma em uma aula síncrona, via *Google Meet*, para conversar sobre as leituras realizadas, para que possam expor suas dúvidas e questionamentos, compartilhando com o grande grupo suas anotações a respeito do enredo e dos temas presentes nos contos lidos. É nesse momento que o(a) professor(a) identificará as dificuldades de decifração das leituras de sua turma (COSSON, 2021).

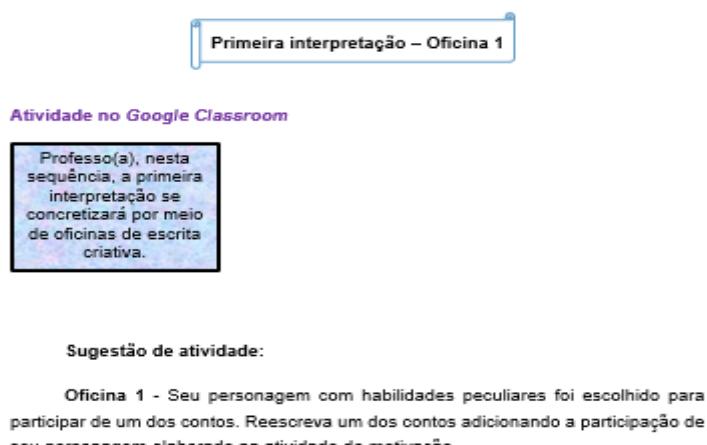
Figura 9 – Primeiro intervalo

Fonte: Pereira (2021)

A interpretação tem como propósito a revelação da compreensão da leitura individual do aluno, ou seja, o seu encontro pessoal com a obra lida (COSSON, 2021). Em vista disso, na etapa *Primeira interpretação – Oficina 1*, propomos uma atividade de escrita criativa, em que cada aluno escolherá um dos contos lidos para reescrevê-lo, incluindo a participação de seu personagem peculiar, elaborado na primeira atividade da sequência. As reescritas serão compartilhadas no *Google Classroom* para a apreciação de todos.

A técnica de reescrita de contos, incluindo um personagem elaborado pelos próprios alunos, torna a escrita mais interessante e criativa, despertando o interesse dos estudantes para a leitura e escrita literárias. Espera-se que, com essa atividade, os alunos se mobilizem para a escrita literária. No entanto, temos que salientar que alguns alunos podem ter dificuldades na reescrita do conto, tendo o professor de relembrá-los sobre os elementos que constituem esse gênero da esfera literária.

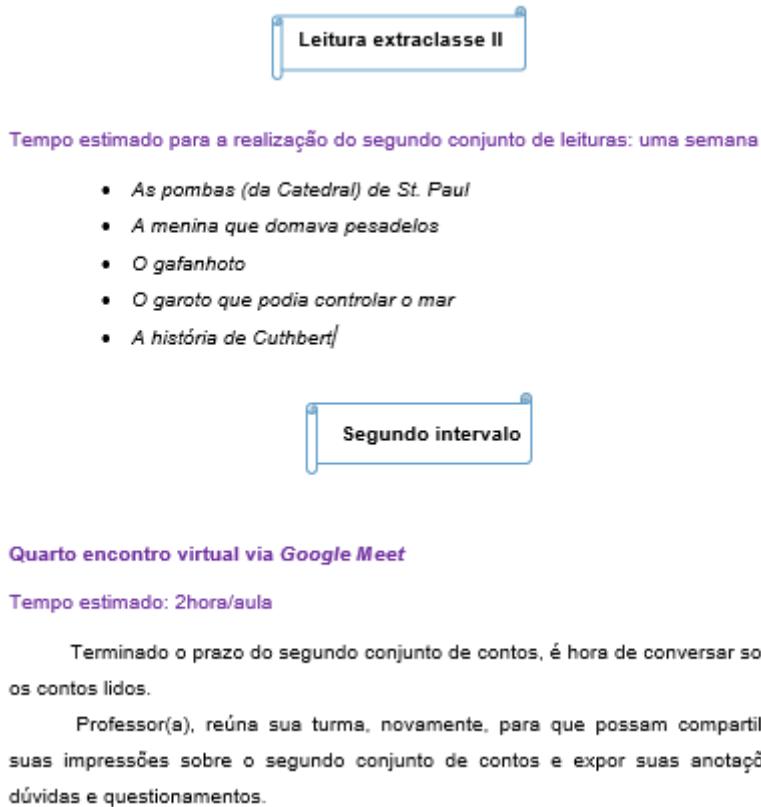
Figura 10 – Oficina 1



Fonte: Pereira (2021)

As etapas de *Leitura extraclasse II* e *Segundo intervalo* seguem a mesma metodologia das etapas *Leitura extraclasse I* e *Primeiro intervalo*.

Figura 11 – Leitura extraclasse II e Segundo intervalo



Fonte: Pereira (2021)

Uma técnica interessante de se trabalhar a escrita criativa e potencializar o letramento literário na escola é por meio das *fanfictions*. Segundo Kersch e Dornelles (2021), a *fanfiction* é uma prática de letramento que muitos alunos vivenciam fora do âmbito escolar, porém ela pode e deve ser trabalhada também em sala de aula. Portanto, na etapa *Primeira interpretação – Oficina 2*, sugerimos uma atividade de escrita de *fanfics*. Primeiramente, sugerimos uma aula *on-line*, via *Google Meet*, explicativa sobre *fanfiction*, através de um vídeo. Após o vídeo, o(a) professor(a) fará uma sondagem para ver se os alunos conhecem essa prática de escrita, bem como se são leitores e escritores de *fanfiction*. Para a atividade, os alunos escolherão algo de que eles são fãs para escrever uma *fanfic* ambientada em um dos contos.

Espera-se que, através dessa atividade, os alunos possam estabelecer relações entre suas leituras e suas vivências, atribuindo novos sentidos ao que foi lido. Salientamos a importância de o professor também participar das atividades como forma de motivação

para sua turma, bem como promover *feedback* de incentivo e elogios para que os alunos se sintam seguros na realização das atividades.

Figura 12 – Oficina 2

Primeira interpretação - Oficina 2

Quinto encontro virtual via Google Meet

Tempo estimado: 1 hora/aula

Professor(a), para a oficina 2, sugerimos trabalhar com a escrita de fanfics, mas antes, você precisa explorar esse assunto com sua turma. Pergunte se conhecem fanfics, se são leitores e escritores dessa modalidade de escrita. Provavelmente, você receberá algumas respostas afirmativas.

Comece explicando o que são fanfics, através de um vídeo do Youtube, abaixo, uma sugestão de vídeo.



Após assistirem à explicação, seus alunos já têm o conhecimento do que é uma fanfic, quais as suas categorias, como elas são elaboradas e onde são publicadas. E assim, já estão aptos para a atividade seguinte.

Atividade no Google Classroom

Oficina 2 – Elaborando uma fanfic a partir da obra *Contos Peculiares*. Para esta oficina vocês vão escolher algo de que sejam fãs, pode ser um filme, um personagem, uma celebridade, uma obra, enfim, o importante é que usem a criatividade para produzir uma fanfic ambientada no mundo peculiar.

Todas as atividades devem ser enviadas para o(a) professor(a) para serem reescritas e revisadas antes de

O que são Fanfics?

Fanfics são histórias criadas por fãs, inspirados em obras literárias, séries, games, animes, celebridades, entre outros. Existem diversas categorias de fanfics, dentre eles podemos destacar as seguintes:

Universo alternativo: são fanfics elaboradas a partir da inserção dos personagens de determinada história em um universo diferente de sua história original.

Crossover: são fanfics que unem dois ou mais universos fictícios em uma única história.

Songfic: são fanfics elaboradas a partir de uma música.

As fanfics, geralmente, são publicadas em sites próprios para essa prática de escrita, dos quais, podemos citar:

Spiritedfanfiction
Wattpad
Nyah! Fanfiction

Fonte: Pereira (2021)

Segundo Cosson (2021), a contextualização e a segunda interpretação são etapas interligadas, podendo ser oferecidas separadas ou integradas em uma única atividade, pois uma explora os aspectos da obra e a outra busca o aprofundamento de um desses aspectos. Pensando nisso, para a etapa *Contextualização e Segunda interpretação*, buscamos

relacioná-las em uma única atividade. Então, para essa etapa, sugerimos uma atividade em duplas. O(a) professor(a) distribuirá, através de um sorteio, um conto por dupla, de modo que todos os contos sejam contemplados. Assim, cada dupla deverá elaborar um pôster sobre a temática do conto recebido. Os pôsteres serão compartilhados no *Google Classroom*, como todas as atividades dessa sequência, para apreciação de toda a turma. Isso porque o compartilhamento das interpretações amplia os sentidos construídos pelos alunos que, assim, compreendem que são membros de uma comunidade de leitores (COSSON, 2021). Espera-se que os alunos se sintam motivados a realizarem a atividade e que estabeleçam relações entre os temas presentes nas leituras realizadas.

Figura 13 – Contextualização e Segunda interpretação

Contextualização e Segunda interpretação

Sexto encontro virtual via Google Meet

Tempo estimado: 4 horas/aula

Professor(a), para essa etapa, sugerimos uma atividade em duplas. Faça um sorteio para a distribuição dos contos entre as duplas, de modo que todos os contos sejam contemplados. Cada dupla deverá elaborar um pôster sobre a temática do conto recebido. O pôster deverá conter um pensamento ou moral da história, ou até mesmo uma frase retirada do conto que retrata o assunto abordado nele, juntamente com uma imagem ou desenho autoral. O pôster poderá ser elaborado no *Word*, *PowerPoint*, *Canva*/entre outros programas e aplicativos e deverá ser apresentado em um debate, em que todas as duplas apresentarão seus trabalhos e debaterão sobre o assunto juntamente com o grande grupo.



Sugestão: Professor(a), o que você acha de criar seu pôster e pedir para que seus alunos opinem sobre qual conto ele retrata?
Este é o meu pôster, ele foi elaborado no aplicativo Canva.

Fonte: autora

Fonte: Pereira (2021)

Conforme Cosson (2021), a etapa da expansão busca relações intertextuais com outras obras ou filmes, que de alguma forma estão correlacionadas. Sendo assim, para a última etapa, a *Expansão*, propomos uma sessão de cinema, com a exibição do filme *Lar*

das crianças peculiares. Após o filme, os alunos farão um comparativo entre a obra lida e o filme, elencando aspectos pelos quais as duas produções divergem e se assemelham.

Optamos, nessa etapa, por não fazer perguntas aos estudantes, pois a ideia é que seja um diálogo em que todos possam expor suas impressões, e, assim, o(a) professor(a) perceberá o quanto conseguem estabelecer relações entre as duas obras.

O encerramento pode ser uma ótima oportunidade para dar continuidade em uma nova sequência (COSSON, 2021). Assim, essa sequência como um todo servirá como uma grande motivação para a leitura do primeiro livro da série *Lar da sra. Peregrine para crianças peculiares*.

Figura 14 - Expansão

Expansão

Sétimo encontro virtual via Google Meet

Tempo estimado: 3 horas/aula

Professor(a), esta é a etapa final da sequência expandida. Sugerimos uma sessão de cinema para a exibição do filme *Lar das Crianças Peculiares*. Ao final do filme, os alunos terão que fazer uma comparação entre o filme e os contos, buscando relacionar em que aspectos eles se assemelham e/ou divergem. Nesta etapa o mais importante é como os alunos fazem essa relação, por isso não se preocupe em fazer muitas perguntas, mas incentive-os a compartilharem suas impressões.

Professor(a), ao término dessa sequência você pode iniciar uma nova, introduzindo a leitura do livro *Lar da sra. Peregrine para crianças peculiares*, pois a sequência expandida, aqui apresentada, servirá como motivação para a leitura do primeiro livro da série.

Avaliação

Sugerimos que a avaliação ocorra no decorrer das atividades, como forma de acompanhamento do aluno, registrando suas dificuldades e promovendo meios para ajudá-los.

Fonte: Pereira (2021)

Ao longo da sequência, buscamos relacionar a leitura literária com a escrita criativa de modo que os alunos possam ter uma experiência agradável, instigante, que desperte o encantamento para a arte literária, colaborando, assim, para sua formação leitora. É provável que alguns alunos apresentem algumas dificuldades no decorrer da sequência, tendo que o professor ficar atento, a fim de promover meios para ajudá-los em suas dificuldades para que possam superá-las.

Nesse sentido, é importante que o(a) professor(a) faça um acompanhamento de seus alunos em suas atividades, não como forma de avaliar se estão certos ou errados, mas registrar suas dificuldades, a fim de criar estratégias para que o aluno possa superá-las. É importante registrar também suas evoluções, pois a experiência literária não é um conteúdo a ser mensurado para fins de uma nota. A proposta é ampliar possibilidades de aprendizagem dos alunos e de sua formação leitora. Esse acompanhamento pode ser feito ao longo da sequência e/ou em seu final (COSSON, 2021).

Na sequência expandida proposta, optamos pela avaliação no decorrer das atividades sugeridas, cabendo ao(a) professor(a) perceber as dificuldades de seus alunos para que possa ajudá-los a superá-las e acompanhar os seus progressos para poder expandi-los (COSSON, 2021).

Procuramos elaborar na sequência atividades que visam à motivação do aluno para a leitura e a escrita literária de forma criativa em contexto remoto, através de aulas síncronas, via *Google Meet* e atividades postadas e compartilhadas no *Google Classroom*. No entanto, salientamos que essa sequência pode ser implementada também no ensino presencial, ficando a cargo do professor fazer as adaptações necessárias.

Em suma, a escrita criativa pode ser uma prática efetiva para o letramento literário, pois, ao trabalhar a escrita de modo criativo e através das *fanfics*, o aluno interage com a obra lida, exercita sua criatividade, comprehende e atribui novos sentidos aos textos lidos. No próximo capítulo, passamos para as considerações finais desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da necessidade de elaborar materiais que aliam escrita criativa e letramento literário em contexto remoto, a fim de promover o exercício da leitura e da escrita literárias e, assim, estimular a criatividade dos alunos e o gosto pela leitura literária. A pergunta norteadora foi: *como a escrita criativa pode contribuir para o letramento literário na escola?*

Para respondê-la, definimos como objetivo geral incentivar a leitura e a escrita de modo significativo nos anos finais do ensino fundamental em contexto remoto, desdobrando-o nos seguintes objetivos específicos: elaborar e analisar um objeto educacional que associe a escrita criativa ao letramento literário.

Para elaborar o objeto educacional, primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre letramento literário e escrita criativa. Em seguida, elaboramos uma enquete no *Google Forms* para descobrir as preferências de leitura e escrita literária dos

jovens com idade entre 13 e 15 anos e implementamos nas redes sociais e aplicativos de mensagens.

A enquete recebeu 32 respostas e, a partir dela, constatamos, nas preferências de escrita, a predominância do gênero *fanfiction*, o que nos levou a incluí-lo em nossa pesquisa. Quanto à escolha da obra para a leitura literária, optou-se pelo livro *Contos peculiares*, do autor Ransom Riggs, que foi um livro de extrema importância para a mobilização para a leitura literária da filha da pesquisadora coautora deste artigo, além de fazer parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do ano de 2020.

A partir disso, elaboramos o objeto educacional, o qual é fundamentado na sequência expandida de Cosson (2021) para o letramento literário, aliado às técnicas da escrita criativa de *fanfiction*. A sequência expandida proposta é composta de onze etapas que envolvem tanto atividades de leitura literária quanto atividades de escrita de *fanfics*, através de sete encontros virtuais no *Google Meet*, além de atividades no *Google Classroom*, totalizando 15 horas/aula.

Após a conclusão da proposta de sequência expandida, iniciamos sua análise a partir do aporte teórico constituído, constatando que a escrita criativa pode, sim, contribuir com o letramento literário através da reescrita de contos da obra lida, incorporando personagens elaborados criativamente em associação à escrita de *fanfics*. No entanto, destacamos a importância da implementação do objeto educacional elaborado, que, esperamos, possa incentivar professores a desenvolverem projetos de letramento literário e colaborar para a democratização da prática da escrita criativa no contexto escolar, em diferentes modalidades de ensino.

Portanto, com esta pesquisa, conseguimos pôr em prática muitos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso de formação acadêmica, em especial sobre a escrita criativa e o letramento literário. Além disso, conhecemos o gênero *fanfiction*, que até então não conhecíamos, tendo a oportunidade de pesquisá-lo e incorporá-lo em nossa pesquisa, reconhecendo suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. A escrita criativa e a universidade. *Letras de Hoje*, v.50,

n. esp. (supl.), p. s105-s109, 2015. Disponível em: <https://revistaeletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23146/14076>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

BUESCU, Helena Carvalhão *et al.* **Programa e metas curriculares de português do ensino básico**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2015. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf. Acesso em 10 abr. 2021.

CAVALCANTI, Larissa. “Leitura nos gêneros digitais”: abordando as *fanfics*. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 9., 2010, Recife. **Anais** [...]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. p. 1-15. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. “O leitor no espelho”: uma experiência com a escrita criativa no curso de letras. In: TAUFER, Adauto Locatelli; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de; DE ASSIS BRASIL, Luiz Antonio; ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik (Orgs.). **Escrita criativa e ensino I: Diferentes perspectivas teórico-metodológicas e seus impactos na educação literária**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. p. 19-39.

FERREIRA, Teônia de Abreu. **Gênero textual digital *Fanfiction* em sala de aula**. 2020. Monografia (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24297/1/CT_TCTE_III_2020_49.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

FIGUEIREDO, Maria de Lurdes Coelho de. **Do domínio da expressão escrita à escrita criativa**: abordagem experimental numa turma do 8º ano de Português. 2013. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português e Francês, no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) - Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras, Coimbra, 2013.

Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/23619/1/DO%20DOM%c3%-8dNIO%20DA%20EXPRESS%c3%83O%20ESCRITA.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GRANDO, Diego; TAUFER, Adauto Locatelli. “Ensino de literatura e escrita criativa”: aproximações preliminares. In: TAUFER, Adauto Locatelli; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de; DE ASSIS BRASIL, Luiz Antonio; ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik (Orgs.) **Escrita criativa e ensino II**: diferentes perspectivas teórico-metodológicas e seus impactos na educação literária. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. E-book.

JAMISON, Anne. *Fic*: por que a *fanfiction* está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

KERSCH, Dorotea Frank; DORNELLES, Anna Júlia Cardoso. “Leitura + escrita + tecnologias digitais”: as *fanfics* como possibilidade para desenvolver a leitura e a escrita e aproximar os alunos da literatura. In: KERSCH, Dorotea Frank *et al* (org). **Multiletramentos na pandemia**: aprendizagens na, para a e além da escola. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. p. 55-68. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dorotea-Frank-Kersch/publication/349537695_MULTILETRAMENTOS_NA_PANDEMIA_APRENDIZAGENS_NA_PARA_A_E_ALEM_DA_ESCOLA/links/60359d6d92851c4ed59110dd/MULTILETRAMENTOS-NA-PANDEMIA-APRENDIZAGENS-NA-PARA-A-E-ALEM-DA-ESCOLA.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

LEITÃO, Nuno. “As palavras também saem das mãos”. **Noesis**, Lisboa, n. 72, p. 30-33, 2008. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/CDIE/RNoesis_noesis_miolo72.pdf. Acesso em: 28 de abr. 2021.

MAGALHÃES, Vera Lúcia da Costa. **À descoberta da escrita criativa**: uma professora do outro lado do espelho. 2017. 70 f. Dissertação (Relatório de prática profissional de Mestrado em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas) - Universidade do Minho. Instituto de Letras e ciências Humanas, Braga, 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdm.uminho.pt/bitstream/1822/45850/1/Relat%c3%b3rio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MANCELOS, João de. “Gente de papel e tinta”: A construção de personagens numa oficina de Escrita Criativa. **Exedra**, n. 6, p. 211-217, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4223013>. Acesso em: 01 de set. 2021.

MELO, Márcio Araújo; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. “O leitor atrapalhado e a formação docente”. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 20, n. 35, p. 63-75, 2018. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/493/514>. Acesso em 25 maio 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Ed.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. Parábola, 2006.

NASCIMENTO, Thaysy Ribeiro. “A democratização da literatura de língua portuguesa: Revista X, v. 17, n. 3, p. 773 - 806, 2022.

possíveis diálogos entre o leitor e a literatura *fanfiction*”. In: ROSA, Carlos Gontijo; RABELLO, Rosana Baú (org). **Aproximar-se das literaturas de língua portuguesa: transcando leituras**. São Paulo: Na Raiz, 2020.

O LAR das crianças peculiares. Direção Tim Burton. EUA: 20th Century Studios, 2016. 1 DVD (126 min.)

O LAR das crianças peculiares | segundo trailer oficial | dublado hd. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (2min.). 20th Century Studios Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VbSvjXemoOM>. Acesso em: 04 de set. 2021.

OLIVEIRA TORRES, Kátia Cristina de. **Experiências narrativas: fanfics** a partir do suspense de um conto. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Mestrado Profissional em Letras, Belo Horizonte, 2026. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AJCHJZ/1/disserta_o_k_tia_vers_o_final_jan_2017ok.pdf. Acesso em ago. 2021.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-09-literatura_leitura_literaria.pdf. Acesso em 27 maio 2021.

PAULINO, Graça. “Formação de leitores”: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37417104.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. 61-79.

PEIXOTO, Solange Ester Lima. **Literatura infanto-juvenil no ensino fundamental: releitura e escrita criativa de contos**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Taubaté, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/handle/20.500.11874/842>. Acesso em 09 abr. 2021.

PEREIRA, Tatiana Aparecida Ribas. **Fanfics com personagens peculiares**: uma proposta de escrita criativa para o letramento literário. 20 p. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1stzJJs7Ul3hUJEsQlpEyedqVtPVXctT-/view?usp=sharing>. Acesso em: 03 maio 2022.

PINTO, Francisco Neto Pereira; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. “Tempo e leitura subjetiva no ensino de literatura”. **Revista Língua & Literatura**, v. 22, n. 40, p. 127-141, 2020. Disponível em: <http://ocs.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/3290/3041>. Acesso em: 24 maio 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa; JESUS, LM de. “Produção de *fanfictions* e escrita colaborativa”: uma

proposta de adaptação para a sala de aula. **SCRIPTA**, v. 23, n. 48, p. 93-108, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/19761/15882>. Acesso em: 27 ago. 2021.

RIGGS, Ransom. **Contos peculiares**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

SANTOS, Margarida Fonseca. “Escrita criativa”: uma janela aberta para um novo mundo. [Entrevista cedida a] Elsa de Barros. **Noesis**, Lisboa, n. 72, p. 34-37, 2008. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/CDIE/RNoesis/noesis_miolo72.pdf. Acesso em 28 abr. 2021.

SILVA, Cátia Sofia Oliveira da. **A Escrita Criativa aplicada ao ensino da Língua Estrangeira e da Língua Materna**. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Porto. Faculdade de Letras, Porto, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/72186/2/28400.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, Daniela Kercher da. **A leitura literária e a escrita com intenção artística no processo de letramento literário na educação de jovens e adultos - EJA**. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/5685>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, Fátima Aparecida Mantovani. **Leitura e escrita criativa nos anos finais do ensino fundamental**. 2016. 203 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS) - Universidade Estadual do Norte do Paraná. Centro de Letras Comunicação e Artes, Cornélio Procópio, 2016. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/dissertacao_fatima_aparecida_mantovani_silva.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SENE, Aline Regina Lemes de. “O Caráter dinâmico da Sequência didática de gêneros em entrelaçamento com a Escrita Criativa”. **A Cor das Letras**, v. 20, n. 2, p. 209-227, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/276549835.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor**: o fenômeno *fanfiction*. dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo. Programa de Pós-graduação em letras, Passo Fundo, 2005. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/869/1/2005MariaLuciaBandeiraVargas.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

ZANDONADI, Raquel Santos. **Leituras e escrita em Língua Portuguesa: a fanfiction na sala de aula**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182067>. Acesso em 26 ago. 2021.

Recebido em: 17 mar. 2022.

Aceito em: 05 mai. 2022.